

COMÉRCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO ■ Director: ALEXANDRE ROSADO ■ Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão: Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

POR vezes recebemos correspondência de pessoas que nem conhecemos, pedindo-nos para abordarmos assuntos de carácter meramente individual. Nunca lhes fizemos nem faremos a vontade, porque a tal nos não prestamos.

Dito isto, voltamos a repetir que esta folha, criada única e simplesmente para defender os interesses da freguesia e portanto dos seus habitantes, não está enfeudada a qualquer seita. Neste quinzenário, todos podem colaborar desde que o façam com elevação e pondo de parte questões pessoais, políticas ou religiosas. Ao jornal não interessam as tendências deste ou daquele. A sua preocupação constante, é cumprir o programa que traçou e continuar a merecer a estima que os anunciantes e numerosos leitores lhe têm dispensado.

PROMOVIDA pela Federação das Sociedades de Recreio, efectua-se de 28 de Maio a 4 de Junho a «Semana das Sociedades de Recreio», estando as respectivas comissões a elaborar o programa, que sabemos ser interessantíssimo. Por este motivo, foi adiada para mais tarde a iniciativa do sr. António Cabral Rocha, que estava organizando a «Semana dos Clubes da zona ocidental», e que já contava com inúmeras adesões.

A Federação respectiva, convidou o sr. Cabral Rocha, a fazer uma conferência por ocasião das festas que vai realizar.

PEDIMOS ao Ex.º Chefe de polícia da nossa freguesia, a sua atenção para as tropelias cometidas pela garotada, que, a par de se dependurarem nos toldos das portas dos estabelecimentos e os danificarem, transformam várias ruas em campos de football, partindo vidros e faltando ao respeito aos que têm a infeliz ideia de os repreender.

POR falta de espaço, somos forçados a reter muito original, entre elle, uma crónica do nosso prezado colaborador Afonso Aço, que publicaremos no próximo número.

Colónias e Desemprego

Agora que tanto se fala em colónias e nos apetites que mais uma vez parece ameaçarem as que a Portugal pertencem, veio muito a propósito uma carta que de Quelimane, onde reside e exerce a sua actividade, nos envia o nosso amigo e prezado leitor, Artur Fernandes Serra.

Diz elle, que teve conhecimento pela leitura dos jornais, do início das obras de cobertura do caneiro de Alcântara, onde seriam utilizados os operários desempregados, obra que acha muito útil e necessária, mas impressiona-o o facto de, como supõe, serem artistas dos vários officios, deslocados da sua profissão pelo desemprego, obrigados a trabalhar com enxadas e picaretas, quando seria fácil dar-lhes occupação consentânea com as suas habilitações.

Bastaria para tanto, que se desse cumprimento a um recente diploma do governo da colónia de Moçambique que estabelece que nenhuma empresa particular poderá ter ao seu serviço mais de 25 por cento do seu pessoal, que não seja de nacionalidade portuguesa.

Acrescenta aquele nosso amigo que todos os profissionais dos vários officios que na metrópole se encontram desempregados, seriam poucos para substituir os estrangeiros que as mesmas empresas mantêm, excedendo aquela percentagem estabelecida. Acresce ainda o facto de todo o dinheiro que esses empregados conseguem amealhar, ser convertido em libras e por elles enviado para as suas terras, com o que Portugal nada lucra, o que não se daria se elles fôsem portugueses, como é evidente.

Insurge-se ainda o nosso correspondente contra a existência naquella colónia dos chamados «monhês», que açambarcam a maior parte do comércio com brancos e pretos, e que só têm por objectivo arrancar dinheiro a uns e outros, enviando-o para a Índia inglesa, de onde são naturais. Havia toda a conveniência em os substituir nas suas occupações por gente portuguesa, porquanto, sobre as vantagens económicas que daí resultariam para Portugal, ainda haveria a atender ás de ordem estética e higienica, visto os mesmos «monhês», pela sua vida frugal, sórdida e repugnante, sem hábitos de limpeza e vestindo com simplicidade excessiva, tendo o único fito de gastar o menos possível, nem sequer deixam o correspondente á satisfação das necessidades mais triviaes dos europeus, os quais sempre dariam mais vida e maior alegria áquellas paragens tam tristes, como doentias.

E nesta hora, em que o Brasil fecha a porta á nossa emigração, e em que a América do Norte já o fez, julgamos acertado, fazer canalizar para as nossas colónias, o excedente da população do país, obrigada a abandonar

(Conclue na página 2)

INAUGURA-SE amanhã no «Stand d'Ajuda» ao Moinho Encarnado, com uma festa de tiro a chumbo, a nova época de «Tiro aos Pratos», disputando-se as Taças «António Wenceslau de Barros» e «Aires Martins». A inscrição, é feita por convites.

Muito em breve, terá lugar uma festa de homenagem a um dos nossos mais consagrados atiradores desta modalidade de desporto, contando-se já com a comparação dos grandes «shooters» portugueses.

E' com a maior satisfação que nos associamos a esta iniciativa, louvando os seus organizadores, que muito irão contribuir para que a nossa linda freguesia, seja visitada por todos aqueles que praticam tam importante sport.

A Sociedade Recreio Ajudense efectua na sua séde nos dias 2, 3, 6, 8 e 9 do corrente, interessantes festas com o nome de «Bal Cerise» e «Festa da Boneca». O programa, inteligentemente elaborado, consta de Feira da Boneca, bailes, saraus, etc., abrihantados por vários amadores e artistas, entre os quais a interessante «estrela» Beatriz Costa.

VOLTAMOS a chamar a atenção de quem competir, para o facto das ruas do Mirador, D. Vasco, Largo do Rio Sêco, Calçada da Boa-Hora, Rua dos Quarteis, etc., continuarem completamente ás escuras, com grave prejuizo dos seus moradores.

NO próximo dia 9 de Abril, soleniza-se como nos demais anos, a grande chacinha, em que milhares de irmãos nossos, regaram o chão da França, com o seu generoso sangue. E' uma data de tragédia que todos devem reter no pensamento, para que nunca mais seja possível uma nova guerra.

NOTICIAS procedentes de Vigo, habilitam-nos a informar os nossos leitores, de que, por motivo de força maior, já se não efectua amanhã o anunciado desafio de football Portugal-Espanha.

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

LIBANIO DOS SANTOSVINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANOMALIAS

Quando há dias entrámos na sala da aula da Escola Primária da nossa freguesia, sentimo-nos envergonhados, ao ver que uns quadros instrutivos, ilustrados com gravuras de animais e de instrumentos agrícolas, estavam encimados com os seguintes disticos, respectivamente: *Les animaux de la ferme* e *Les instruments agricoles*.

Não temos espirito de raça nem mesmo de classe. Desde que fomos a terras estranhas e nos trataram melhor do que muitas vezes nos têm tratado na nossa Patria, e lemos certos autores, perdemos um pouco essa pécha; mas reservamos ainda um grande amor á nossa terra e á nossa lingua.

Foi por isso que vimos com desgosto aqueles disticos em francês, e então, numa aula de instrução primária. Já é infelicidade nossa aqueles quadros não serem feitos na nossa terra, bem como outros que lá estão, que tratam de assuntos minerais e vegetais, e que também foram feitos no estrangeiro e até na mesma casa, sendo as legendas dêstes, em português, o que não succede com os outros.

¿Será porque não interessa? Interessa, e bastante. E a prova dêsse interesse, é o esforço que professores ilustres, como os Ex.^{mos} Srs. Drs. Ricardo Jorge, Agostinho de Campos, entre outros, empregam para aperfeiçoar a nossa lingua, livrando-a de estrangeirismos. Pois se até a Camara Municipal exige o dôbro do custo das licenças, a quem tiver a veleidade de ter letreiros em lingua estrangeira! Dir-nos-hão que não temos instrução sufficiente para nos intrometer em assunto de tal magnitude, e isso é verdade porque apenas contamos na nossa bagagem literaria um examesito de ensino elementar, feito há 40 e tantos anos, numa aldeia sertan ja, tendo só a recomendar essa pouca instrução que recebemos, o ter sido ministrada por um professor (que felizmente ainda vive e de quem ainda recebemos lições, com muito prazer) que muito bem cuidava de ensinar

coisas úteis e que alguma coisa nos tem servido; mas, é que somos portugueses e saloio, e os saloios são muito ciosos do seu torrão e dos seus usos e costumes, até mesmo com prejuizo do progresso. E como nos achamos muito bem amparados pelos ilustres professores que atraz citamos, atrevemo-nos a pedir que logo que possam substituir aqueles quadros, adquiram outros com todos os dizeres em português e se poderem ser manufacturados no nosso país, tanto melhor, pois é dinheiro que cá fica.

E pela ousadia, pede desculpa

Francisco Duarte Resina.

Belém - Club

Neste florescente Club, realizou-se no sábado passado, uma interessante récita, seguida de baile, dançando-se animadamente até madrugada. Muito em breve, será levada á cena, por um núcleo de distintos amadores doutro Club, uma peça de grande nomeada.

COLONIAS E DESEMPREGO

(Continuado da 1.^a página)

a sua terra, quantas vezes com que máguia, por nela não encontrar os elementos necessários para viver.

Achamos uma maneira simples de resolver o problema do desemprego na metrópole, ou pelo menos, atenuá-lo em grande parte e assim se contribuiria igualmente, para a nacionalização das nossas colónias, tam cubiçadas.

E não se diga que outras nações que também possuem colónias, lutam apesar disso, com o problema do desemprego, mais agudo que entre nós. E' que nessas colónias, pode dizer-se, está tudo feito; algumas, são países florescentes, capazes de se governarem por si próprias, o que de facto, conseguem por vezes.

Nas colónias portuguesas, pelo contrário, embora alguma coisa e de valor já haja feito, há ainda muito e muito a fazer.

Salão Portugal
CINEMA

T. da Memória - Ajuda - Telef. B. 124

DIAS 1 E 2 DE ABRIL

Uma rapariga e um milhão
A vingança de Tom, com Tum Mix

DIA 2, EM MATINÉE

O Garoto de Charlot
O Taxi da Meia Noite
A Rosa dos Espinheiros

DIA 3

Casamento singular
Harold trepa-trepa

DIAS 5 E 6

A Fera da Cidade
O Direito de Amar

DIAS 7, 8 E 9

Melodia Cubana - Expição
O meu último amor

DIAS 10 E 11

Congorila (Filme falado em português)
O meu último amor

DIAS 12 E 13

Filmes religiosos

DIA 14

O filme sonoro, religioso, **S.^{to} António**

Marcações pelo Telefone Belém 124, que serão respeitadas até meia hora antes do começo dos espectaculos.

A melhor instalação sonora da parte ocidental da cidade, propriedade da Empresa.

JARDIM BOTANICO DA AJUDA

A todas as pessoas que se nos têm dirigido, perguntando quando e qual a forma de agir para que seja um facto a reabertura do Jardim Botanico, aprez-nos comunicar que na próxima semana serão distribuidas listas nos estabelecimentos da nossa freguesia, e em todos os locais que as requisitem, para se inscreverem as pessoas que concordem com a representação a entregar na primeira ocasião, ás entidades que entendermos competentes para resolverem este magno assunto.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente
CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ
Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis tambem um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornecer pão aos domicílios



55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

TELEFONE BELEM 520

Pérola do Cruzeiro

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Pôrto e de pasto

Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — LISBOA — Telef. B. 634

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras ás 9 h.

FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telefone B. 456

José António Rebelo de Avelar**MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO**

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais. — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

A neutralidade do Esperanto em politica e religião

Depois de ter aqui focado a figura do autor do Esperanto e a maneira como esta lingua se formou e apareceu, só me resta falar do seu uso e da sua expansão.

O Esperanto é uma lingua absolutamente neutral; pronta a todos os usos, ela serve indistintamente os cristãos e os ateus, os revolucionários e os conservadores, os pacifistas e os militaristas, etc. Há actualmente duas organizações operárias internacionais de esperantistas e também uma organização policial esperantista. Os cristãos têm também as suas sociedades próprias e publicam dois jornais em Esperanto, e realizam todos os anos o seu congresso, ao qual não falta a benção papal. Os protestantes têm, por igual, a sua organização, e, semelhantemente, os comerciantes, os professores, os vegetarianos, etc., etc.

As pessoas que, suggestionadas por qualquer propaganda tendenciosa, vêm no Esperanto apenas uma lingua subsersiva e corrompedora, esquecem-se lamentavelmente — ou ignoram, está bem de ver — de toda esta vasta organização esperantista, onde se acham representadas as mais variadas correntes de opinião, as mais contraditórias teorias. O próprio Dr. Zamenhof era

um autentico burguês, pleno de ideas altruistas, sem dúvida, mas sem sair fora da sua classe.

Como prova de que o Esperanto é uma lingua usável para qualquer fim, basta citar este facto, eloquente em demasia para que sobre elle seja necessario bordar quaisquer considerações:

Durante a grande guerra, as potências beligerantes não desprezaram o Esperanto e usaram-no para a propaganda dos seus fins. Assim, tanto a Alemanha como a França publicavam boletins em Esperanto, que eram enviados ás organizações esperantistas dos países neutrais. Provada está, pois, a neutralidade do Esperanto em matéria politica ou religiosa.

Se o classificar a lingua russa, por exemplo, de bolchevista, seria loucura, pois que a lingua falada por um povo está muito independente da politica seguida em determinado ciclo da sua historia, o que diremos nós daqueles que teimam em classificar o Esperanto de lingua revolucionária? Só o absoluto desconhecimento do assunto ou intuitos reservados podem ditar tais opiniões não só arriscadas como também infundamentadas.

Para terminar darei mais esta pequena informação:

Na Alemanha estão formando agora organizações nacionalistas de Esperanto. O que mais é preciso para afirmar a absoluta neutralidade da lingua neutral auxiliar Esperanto? O seu lema é:

Faça uso do Esperanto quem dele tiver necessidade.

Costa Júnior

CURSO DE ESPERANTO

Como dissemos no último número, está em preparação no *Comércio da Ajuda* um curso de Esperanto. Os leitores que quiserem participar nele devem enviar-nos 2\$60 para compra do «Curso Popular de Esperanto», pelo qual o nosso curso será dado.

O *Comércio da Ajuda* será enviado directamente a todos os alunos, aos quais portanto ficam asseguradas as lições.

Como a redacção das lições e a resposta ás consultas dos alunos envolvem uma certa dose de trabalho, só começaremos o curso depois de recebido um número de inscrições sufficientemente compensador.

FOTOGRAFIA CINEMA

A mais perfeita execução em todo o género de fotografia

6 postais, com brinde, 15\$00
Retratos para passes desde 4\$00 a duzia

R. do Sacramento, 26, 1.º (á Pampulha)

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 496

DESPORTOS

Os campeonatos de «football» e de «rugby» O Portugal - Espanha

Com os resultados dos jogos de domingo passado parece confirmarem-se as possibilidades de o Sporting vir a conquistar o campeonato de Lisboa. O Belenenses, porém, com a diferença de apenas 2 pontos, pode igualmente aspirar ao titulo de campeão, bastando-lhe para isso vencer o primeiro classificado e não perder jôgo nenhum.

O Bemfica, porém, só com a lógica totalmente banida do jôgo da bola é que poderá ainda vir a colocar-se entre os aspirantes a finalistas — terá de vencer o Belenenses e este o Sporting... Logo, embora a lógica não marque, como já estamos a presenciar frequentemente, o Bemfica é concorrente arrumado de vez.

Com o sistema de campeonato a prestações, há nova interrupção. Ve-

remos, após o recomeço, as alterações havidas neste interregno.

Joga-se amanhã em Vigo o Portugal-Espanha. O entusiasmo é grande e tudo faz prever uma partida interessante. As previsões são, em geral, otimistas, do que deve resultar talvez um *score* contentador. Ver-se-á.

O campeonato de *rugby* está virtualmente terminado. Ganhou-o o Gimnásio, brilhantemente.

Para admirar foi o facto de o Sporting não ter comparecido no seu último jôgo com o campeão deste ano. Quaisquer que fossem as razões determinantes da sua falta, tal facto é indesculpável, pois deu a sensação que

por receio dum mau resultado é que não comparecia.

Esse mau resultado fê-lo no desafio com o Belenenses, sofrendo duas dezenas de pontos contra três de um único ensaio. Serve de desculpa ao Sporting o facto de ter jogado só com doze jogadores.

Lucas Junior.

■■■■■■■■■■

Secção Desportiva do Ajuda-Club

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, nas Saléncias, um torneio relampago de *basket-ball*, promovido pela Secção Desportiva do Ajuda-Club, que assim inicia as interessantes festas comemorativas da passagem do seu 1.º aniversário, que leva a efeito durante o mês de Abril. Rara o referido torneio estão inscritos os grupos de honra do Academico S. Club, Banco Espirito Santo, Est. Jeronimo Martins & F.ª, Companhia «Atlantic», Companhia União Fabril e dos promotores.

A S. D. A. C. leva tambem a efeito, no proximo dia 9, no Restelo, ás 12,30 horas, um encontro de *football* entre a sua equippe e a da Sociedade Recreio Ajudense.

A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA FUNERARIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 26 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.ª DA

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra: Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA · MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117 Calçada da Ajuda, 212 a 216
R. da Junqueira, 293-B a 293-D Calçada da Ajuda, 154 a 156
Calçada da Tapada, 47 a 53 Largo 20 de Abril, Calvário, 1

Instalações electricas a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.ªª Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B 552,
onde serão atendidos com a máxima urgência

MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

Uma Crónica

Apresentaram-me tam cerimoniaes desculpas pela circunstancia de um dos meus recentes artiguellhos ter saído de tal forma *gralhado* que fiquei com a impr-ssão de me julgarem ofendido com esse natural precalço de tipografia.

Atinal, eu que na profissão de revisor seroei durante anos em vários jornais da capital e sei por isso avaliar os lapsos em que incórrerem os que labutam nessa árdua tarefa, bem cheia de contingências e responsabilidades, limitei-me a encarar o deslize tipográfico apenas como uma seqüência natural da rapidez com que se elabora o hebdomadário, desculpando a falta de acuidade na revisão e... aproveitando o ensejo para abordar a assunto

Gralhas

A *gralha*, termo genérico por que em tipografia se designam os erros ortográficos e as várias lacunas do texto são deficiências de ordem diversa, não expurgadas pelo tamiz da revisão e que, se nem sempre originam prejuizos mais ou menos graves, marcam, todavia, uma nota de inépcia, quicá justificada muitas vezes tanto por imperdoáveis faltas de atenção, como ainda por multiplos factores de des-virtuosos efeito.

Analisar as causas determinantes das *gralhas*, seria insípida empresa e por isso, a mero titulo de curiosidade nos limitamos a apresentar a subdivisão destes erros, omitindo exemplos de alguns casos interessantes. anotados na obra *Nouvelles Récréations Littéraires et Historiques* onde, no último capitulo tratando exclusivamente das *gralhas* tipográficas apresenta um desopilante repositório dos lapsos anotados em diferentes publicações.

Diz Alberto Cim, autor da referida obra, que as faltas e singularidades observadas nas obras impressas, proveem quer seja da maneira como o original está escrito, da incompetência ou distracção do compositor ou, ainda, da mal cuidada revisão.

Estes erros, a que habitualmente se chamam *gralhas*, recebem diferentes nomes, segundo o seu género.

Assim: *coquille*, propriamente dito, é a omissão ou adição duma ou mais letras e intersversão ou substituição das mesmas.

Bourdon, é a falta duma palavra indispensável, uma frase, uma virgula ou uma linha completa.

Doubleton, que deriva muito racionalmente de dobrar, indica a repetição de letras, palavras, frases, ou linhas inteiras.

A etimologia da palavra *coquille* corresponde á *gralha* portuguesa, tipograficamente conhecida.

Todas as explicações que no sentido especial se tem tentado dar, são insufficientes. Eugénio Boutry no seu *Dictionnaire de L'Argot des Typographes* assemelha a palavra *coquille* á palavra *noix* (Nuces, em latim), fazendo de *nuces* o sinónimo que deriva depois para a locução *coquille*. Mas afinal, é o próprio autor quem mais abaixo diz que a conclusão a que chegou não é de grande valor.

Seja como for a *gralha* existe e a despeito da sua etimologia ser apócrifa, serve o bastante para indispor o leitor e arrelhar o autor quando vê-m os seus trabalhos massacrados por estes inopinados bandos flageladores que escapam aos tiros de pouco alcance dos caçadores da espécie.

Mas, quando as *gralhas* que se notam não estão englobadas em nenhum destes planos, apesar de existirem, chama-se *gralhas de empastelamento*, como por exemplo aquella linha do meu artigo que antecede a ante-penúltima e de tam confusa factura que não se conseguiu ler o que escrevi, e era: *a quem se recorre nos seus inequívocos préstimos*.

Para essas valha-nos a paciência dos nossos leitores e a boa disposição para dissertar sobre o assunto.

Alexandre Settas.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Bilheteiros do Cinema PALATINO



Os nossos amigos Franco e Martins, bilheteiros do Cinema Palatino, levam a efeito amanhã, em matinée, naquela excelente casa de espectáculos, a sua festa anual, com um belo programa, destinado a alcançar um justificado exito.

Do nosso camarada de redacção Sr. Viriato Antunes da Silva, recebemos a seguinte carta:

«Ex.^{mo} Sr. Director de «O Comércio da Ajuda» — Cumpre-me informar V. Ex.^a que o Directorio do Sindicato da Imprensa, em carta datada de 21 do corrente, acaba de me eliminar de sócio daquele organismo.

Certo de que dentro do Sindicato cumpri sempre os deveres impostos pelos estatutos, aguardo a devida oportunidade para fazer valer os meus direitos.

Para que V. Ex.^a as possa apreciar, junto remeto a carta-circular de que fui um dos signatarios, e a carta recebida, em que me é comunicada a demissão.

Para melhor esclarecimento, informo V. Ex.^a que em 18 do corrente não se realizou a Assembleia Geral em virtude do 1.^o Secretario do Directorio alegar doença grave, circunstancia esta que os signatarios da carta circular acima referida, ponderaram em virtude de o mencionado Sr. Secretario ser um dos mais alvejados e não se poder defender, podendo no entanto reunir posteriormente para em 21 nos comunicar uma sanção applicada pelo Directorio.

Esperando o favor da publicação desta no jornal de que V. Ex.^a é mui digno director, subscrevo-me com toda a consideração.

De V. Ex.^a Att.^o colaborador e amigo — Viriato P. Antunes da Silva».

Nota — Foi entregue ao Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior, um requerimento assignado por um grupo de jornalistas, pedindo providencias para os factos ilegais praticados pelo Directorio do S. I. P., e entre os quais se incluiu o que refere a carta acima.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende:

Drogas, produtos químicos, tintas
em todas as qualidades, sabonetes e perfumarias

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

PALATINO

Rua Filinto Elísio (Alto de Santo Amaro) — Telefone Belém 99

O melhor e mais bem frequentado Cinema da parte ocidental de Lisboa

Sábado, 1 ■ ■ **Domingo, 2**

às 21,15 horas

A excelente super-produção sonora e falada,
com MARIE BELLE e MARCEL ANDRÉ

A ULTIMA PARADA

e o maravilhoso filme com RICHARD ARLEN,
JACK OAKIE, ROBERT COOGAN e VIRGINIA BRUCE

A NOIVA DO CÉU

DIAS 3 E 4 — A interessantíssima comédia sentimental
A MULHER QUE DEUS ME DEU

e o hilariante filme, com CHEVALIER

O CAFÉ DO FELISBERTO

DIA 5 — A hilariante comédia, com os irmãos MARX

AGULHA EM PALHEIRO

e a adaptação da celebre peça de Marcel Pagnol

MARIUS

Dias 6, 7, 8 e 9 - SENSACIONAL PROGRAMA

DOMINGO, 9 — MATINÉE ÀS 15 HORAS

A extraordinária super-produção, extraída da peça de *Martin Flavin*, um dos maiores êxitos mundiais

CODIGO PENAL



❖
O Drama
das
Prisões!
❖

CODIGO PENAL é um comovente drama que tem, contudo, a excepcional qualidade de deixar o público bem disposto. Documentário cheio de realidade da vida das prisões americanas, com magníficos e grandiosos enquadramentos de 5.000 prisioneiros, arrebatou o público pela naturalidade das cenas e pela simplicidade real do soberbo argumento.

Nos principais papeis — **HARRY BAUR, Alcouver, Jean Servais, Daniel Mendaille, Helene Perdriere e Paul Carton**

A super-comédia da Fox, de grande e maravilhoso espectáculo

EMBAIXADOR SEM CERIMONIA

A mais graciosa criação de WILL ROGERS (O protagonista de *Tio Sam na corte do Rei Artur*)

Outros filmes sonoros de sucesso! ■ Programa monstro! ■ 6.200 metros! ■ 22 Partes!

Dias 10 e 11 — O MEU CAMPEÃO e MACAQUICES

Dia 12 — O HOMEM QUE EU MATEI e HAROLD ENCRAVADO.

Dias 13 e 14 — CRISTUS (programa a exhibir juntamente com o Chiado Terrasse).

Dias 15 e 16 — O REI DOS POLICIAS e A CANÇÃO DO DIA.

A SEGUIR:

Amante improvisado, Melodia cubana,
Arsène Lupin, A Cortezã, Louco pelo cinema,
A Menina do Harmónio, Ave do Paraíso,
Eu de dia e tu de noite,
O Pecado de Madelon Claudet, etc.

AVISO — A partir de segunda-feira, 3, e devido à extensão dos programas a exhibir, os espectáculos terão início às 21 horas em ponto

Acceitam-se marcações na Gráfica Ajudense, Calçada da Ajuda, 176